



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/03/2024 e 07/03/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/03/2024	11,43	334,00	44,62	5,60	4,12
04/03/2024	11,47	335,20	44,65	5,63	4,17
05/03/2024	11,40	331,20	44,51	5,45	4,13
06/03/2024	11,40	334,90	44,78	5,21	4,18
07/03/2024	11,57	339,90	45,83	5,20	4,26
Média	11,45	335,04	44,88	5,42	4,17

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	107,00	
RS – Não Me Toque	107,00	
RS – Londrina	102,00	
PR – M.C.Rondon	102,00	
MT – C.N.Parecis	98,00	
MS – Maracaju	102,00	
GO - Rio Verde	102,00	
BA – L.E.Magalhães	102,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	55,00	CIF
Porto de Paranaguá	S/C	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	50,00	
SC – Rio do Sul	55,00	
PR – M.C.Rondon	46,00	
PR – Londrina	45,00	
MT – C.N.Parecis	38,00	
MS – Maracaju	47,00	
SP – Itapetininga	57,00	
SP – Campinas	63,00	CIF
GO – Rio Verde	54,00	
GO – Jataí	54,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	62,00	
RS – Não Me Toque	60,00	
PR – Londrina	63,00	
PR – M.C.Rondon	64,00	

Período: 06/03/2024

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 07/03/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	51,80	108,28	59,94

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
07/03/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	104,29
Feijão (saco 60 Kg)	357,13
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	4,85
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,12**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,17

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Dezembro/23, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, neste início de março, se mostraram um pouco mais elevadas, com o fechamento da quinta-feira (07) ficando em US\$ 11,57/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 11,28 uma semana antes. Este comportamento esteve ligado à expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 08/03, o qual iremos comentar no próximo boletim. Lembrando ainda que os relatórios mais importantes virão no dia 28/03, com a divulgação da intenção de plantio da safra de verão nos EUA e dos estoques trimestrais na posição 1º de março.

Pelo terceiro mês consecutivo a média mensal da cotação, relativa ao primeiro mês cotado em Chicago, ficou negativa em fevereiro. O bushel de soja perdeu 5% em fevereiro em relação a janeiro, sendo que no período dezembro/23-fevereiro/24, em termos médios, o bushel perdeu um pouco mais de 13% de seu valor. Neste período, o farelo de soja perdeu 20,5% de seu valor naquela Bolsa, enquanto o óleo de soja assistiu a um recuo mais intenso e longo. Desde agosto passado a média mensal de sua cotação é negativa, sendo que no período agosto/23-fevereiro/24 o valor da libra- peso do óleo recuou 32,9%.

Dito isso, na semana encerrada em 29/02 os embarques estadunidenses de soja atingiram a 1,0 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, as exportações totais atingem a 34,2 milhões de toneladas no atual ano comercial, ficando 20% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, na China as importações de soja foram as mais baixas dos últimos cinco anos nos dois primeiros meses de 2024. O total, no período, chegou a 13,04 milhões de toneladas, com recuo de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, os chineses revisaram para baixo o volume importado nos dois primeiros meses de 2023. O volume final, agora, ficou em 14,3 milhões de toneladas, com um recuo de quase 2 milhões em relação ao inicialmente publicado. Um dos motivos do recuo nas compras de soja está no fato de que as fábricas chinesas de ração reduziram o uso de farelo nas mesmas. Mas os baixos preços deste derivado, no mercado internacional, tendem a reverter esta situação logo adiante. Todavia, “a demanda chinesa de soja para ração animal pode ser atingida este ano por novas regulamentações para controlar a capacidade de produção de suínos do país, depois que uma expansão agressiva das fazendas levou a um excesso de oferta de suínos e a perdas crescentes. A China reduziu a meta nacional de retenção normal de matrizes suínas de 41 para 39 milhões de animais, em uma medida que, segundo analistas, poderá reduzir o tamanho do maior rebanho suíno do mundo em pelo menos 22 milhões de cabeças”.

E no Brasil, sem modificações importantes no câmbio (R\$ 4,94 em boa parte da semana) e nos prêmios, os preços da soja estabilizaram, mantendo o viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 108,28/saco, sendo que as principais praças operaram com R\$ 107,00/saco. No restante do país, os preços oscilaram entre R\$ 98,00 e R\$ 102,50/saco em termos médios, sendo que no Mato Grosso, por exemplo, os preços oscilam entre R\$ 80,00 e R\$ 105,00/saco, conforme a Aprosoja.

Na medida em que a colheita vai avançando os preços ficam ainda mais pressionados. Neste sentido, a área total colhida com soja no Brasil, na atual safra, atinge a 48% no dia 29/02. No Mato Grosso a colheita atingia a 84,7% da área, no Rio Grande do Sul a mesma ainda não começou, e no Paraná 64% em 05/03. (cf. Imea, Emater e Deral)

Por sua vez, as controvérsias quanto à produção final de soja brasileira nesta safra continuam. O consenso é de que a mesma será entre 17 a 20 milhões de toneladas menor do que o esperado, com as diferentes consultorias e órgãos públicos avançando volumes entre 143,9 milhões (AgResource) e 153,8 milhões de toneladas (cf. Abiove). Mesmo assim, a safra será a segunda maior da história, perdendo apenas para a safra do ano anterior, quando alcançou 162 milhões de toneladas (cf. USDA), lembrando que a Conab estabeleceu a safra passada em 154,6 milhões de toneladas.

Por outro lado, a projeção de exportações de soja e consumo interno, para este ano 2023/24 no Brasil, estão em 93 e 57,5 milhões de toneladas, respectivamente, contra 101,9 milhões e 55 milhões no ano anterior. Com isso, os estoques finais de soja no Brasil deverão fechar o corrente ano em 3,25 milhões de toneladas, contra 1,9 milhão no ano anterior. (cf. StoneX)

Já no Rio Grande do Sul, a Emater estima a safra gaúcha, mesmo com algumas dificuldades climáticas, em 22,2 milhões de toneladas. Isso representa 71,5% acima da frustrada safra anterior, sendo um recorde histórico. A colheita, que normalmente já deveria estar em 2% no Estado, obviamente está atrasada neste ano devido as dificuldades no plantio. Com esta produção, o Rio Grande do Sul será o segundo produtor nacional neste ano, superando o Paraná, que enfrentou problemas climáticos e sua produção final está estimada em 18,2 milhões de toneladas.

E no Mato Grosso, a produção final deverá ficar em 38,4 milhões de toneladas, com recuo de 15,7% em relação ao ano anterior. (cf. Imea)

Enfim, a exportação brasileira de soja, em fevereiro, deverá ficar em 12,8 milhões de toneladas, com recuo de 11,3% em relação a março de 2023. Com isso, o primeiro trimestre do ano poderá registrar vendas de 24,7 milhões de toneladas da oleaginosa.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco nestes primeiros dias de março, demonstrando que há uma resistência para o primeiro mês romper o piso de US\$ 4,00/bushel de forma consistente. Assim, o fechamento desta quinta-feira (07), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 4,26/bushel, contra US\$ 4,15 uma semana antes. A média de fevereiro fechou em US\$ 4,23/bushel, sendo 6,2% mais baixa do que a de janeiro. Entre outubro/23 e fevereiro/24 a média caiu 13,3% para o primeiro mês cotado.

Dito isso, o mercado esperava o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 08/03, o qual iremos comentar com detalhes no próximo boletim. Também aqui o mercado espera com mais atenção os relatórios de intenção de plantio e de estoques trimestrais, previstos para 28/03.

Por sua vez, os embarques de milho dos EUA, na semana encerrada em 29/02, somaram 1,1 milhão de toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, os EUA já embarcaram, no atual ano comercial, um total de 20,6 milhões de toneladas, ou seja, 35% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços continuam estáveis, ainda com certo viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 51,80/saco, enquanto as principais praças trabalharam com R\$ 50,00. Nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 38,00 e R\$ 57,00/saco. E na B3 o contrato futuro de maio fechou o dia 06/03 em R\$ 58,40/saco e o de julho em R\$ 57,44/saco.

Com a colheita de verão, o clima transcorrendo bem para a safrinha, apesar da redução de área semeada, e estoques razoáveis vindos do ano anterior, os preços encontram dificuldades para subir no país. Aliás, os compradores esperam que os preços recuem ainda mais quando entrar a safrinha a partir de junho. Todavia, isso dependerá do volume da mesma e do ritmo das exportações.

Em tal contexto, também no milho há divergências nas estimativas de produção final. A mesma vem oscilando entre 110,3 e 124,4 milhões de toneladas nos últimos dias. (Cf. Pátria AgroNegócios, AgResource, Conab, StoneX)

A projeção mais pessimista espera 28 milhões de toneladas na safra de verão, 80 milhões na safrinha e 2,3 milhões na terceira safra. (cf. Pátria AgroNegócios) Já a mais otimista estima que a safra de verão chegue a 25,9 milhões de toneladas, porém, a safrinha atingiria a 96,3 milhões, enquanto a terceira safra ficaria em 2,2 milhões de toneladas. (cf. StoneX)

Em termos de colheita da safra de verão, a mesma teria alcançado 49% no Centro-Sul brasileiro, na virada do mês, enquanto o plantio da safrinha batia em 86% da área esperada. (cf. AgRural)

Para o Rio Grande do Sul, espera-se uma colheita de verão ao redor de 5,2 milhões de toneladas, após as intempéries. Mesmo assim, 31,5% acima da frustrada safra do ano anterior. (cf. AgRural) A colheita da mesma chegava a 68% da área, contra 52% na média histórica, em 29/02. (cf. Emater) E no Mato Grosso, 90% da área de safrinha estava semeada na entrada de março, contra a média histórica de 88,9%. (cf. Imea)

Enfim, as exportações brasileiras de milho, em fevereiro, ficaram em 1,71 milhão de toneladas, com recuo de 24,7% sobre o mesmo mês do ano anterior. O preço médio da tonelada recuou 19,1% em um ano, ficando em US\$ 241,20.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram fortemente nesta semana. O bushel do cereal fechou o primeiro mês cotado, no dia 07/03, em US\$ 5,20, contra US\$ 5,77 uma semana antes. A média de fevereiro ficou em US\$ 5,85, sendo 2,5% mais baixa do que a média de janeiro. Entre dezembro/23 e fevereiro/24 a média recuou 4,4%.

O mercado aguardava o relatório de oferta e demanda do USDA para verificar se as projeções do Fórum Outlook do USDA, de meados de fevereiro, seriam confirmadas. Neste Fórum projetou-se uma área total de trigo, nos EUA, em 19 milhões de hectares, porém, um aumento de 2% na produtividade média, passando a mesma para 3.330 quilos/hectare, ou seja, 55,5 sacos/hectare. Com isso a produção final estadunidense subiria para 51,7 milhões de toneladas, contra 49,3 milhões no ano anterior.

Dito isso, os EUA embarcaram 353.137 toneladas de trigo na semana encerrada em 29/02, sendo que este volume ficou dentro das expectativas mais baixas do mercado. No acumulado do ano o volume chega a 13 milhões de toneladas, ou seja, 17% menor do que em igual período do ano anterior.

E na Austrália, a produção de trigo de inverno foi elevada para 26 milhões de toneladas, ganhando 500.000 toneladas sobre as estimativas anteriores. Lembrando que o país da Oceania é um dos maiores exportadores de trigo do mundo.

E no Brasil, os preços do trigo se mantiveram estáveis, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 59,94/saco e as principais praças praticando valores entre R\$ 60,00 e R\$ 62,00. Já no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 63,00 e R\$ 64,00/saco na maioria das regiões produtoras.

É bom salientar que os preços nestes dois principais produtores brasileiros, em fevereiro, tiveram um recuo médio entre 5% e 6%. Necessidade dos produtores em desovar estoques, diante da aproximação da entrada da safra de verão, e uma demanda reprimida diante de moinhos abastecidos, teriam sido os motivos centrais do movimento. Além disso, há muito trigo de qualidade inferior disponível, fato que pressiona o mercado.

Vale destacar que a Argentina também registrou queda de preços em fevereiro, com a mesma se aproximando de 9,5%, o que deu mais competitividade ao trigo importado do vizinho país. E não há perspectiva de grandes mudanças de preço no curto prazo, embora a falta de produto superior no mercado brasileiro.

Diante do exposto, a área nacional de trigo, no próximo plantio, deverá diminuir sensivelmente. São Paulo, por exemplo, projeta uma redução de 20% em sua área do cereal em 2024. No Rio Grande do Sul também se espera uma importante redução, porém, ainda sem quantificação da mesma. Isso poderá comprometer a expectativa de uma produção final brasileira, neste ano, ao redor de 10 milhões de toneladas, após as 8,1 milhões no ano passado. E se o clima não ajudar, não se pode descartar um volume final abaixo do colhido em 2023 diante desta tendência de plantio, já que no Paraná igualmente o quadro não é animador.

Neste sentido, a iniciativa privada avança uma redução de 11% na área nacional de trigo, com a mesma passando a 3,05 milhões de hectares. Com isso, somente com clima perfeito a produção final poderá chegar a 9,2 milhões de toneladas como ela está prevendo. (cf. StoneX)